



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju  
terça-feira • 24 de fevereiro de 2015

# Falta de segurança pode parar serviços no HGJAF

Sindicatos da área da saúde foram ao MPE pedir ajuda sobre a situação no hospital

Juliana Moura

Diversos sindicatos da área da saúde foram ao Ministério Público Estadual (MPE) na manhã de ontem, 23, participar de uma audiência e pedir mais segurança para o Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), pois, segundo relatos dos trabalhadores, no local está havendo assaltos constantemente, muitos profissionais vêm sendo ameaçados de morte, inclusive, já foram registradas agressões e os próprios pacientes também acabam correndo risco. Sendo assim, o MPE deu um prazo de 15 dias para que o Estado e a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) apresentem um plano de segurança ao órgão.

“O MPE vem realizando audiências desde o ano passado sobre esse assunto e de lá para cá não houve mudanças. Enfermeiros, médicos e demais profissionais continuam reclamando da falta de segurança no hospital. De acordo com informações, na unidade há apenas dois policiais militares que ficam na área externa do João Alves e seguranças de uma empresa contratada pelo Estado que fazem apenas a segurança patrimonial. Está mais do que claro que o Estado está gastando com segurança, porém, de fato, não está garantida. Então, o Estado terá que elaborar um plano e apresentá-lo ao MPE para que possamos tomar providências”, afirmou o promotor de Justiça, Nilzir Soares.

E o presidente do Sindicato dos



LINDIVALDO RIBEIRO/CS

Ministério Público deu prazo de 15 dias para que o Estado e a FHS apresentem um plano de segurança para o HGJAF

Trabalhadores na Área da Saúde do Estado de Sergipe (Sintasa/SE), Augusto Couto, conta que já invadiram até a UTI (Unidade de Terapia Intensa) Cirúrgica para fazer assaltos. “Tem saído na imprensa os assaltos no hospital e realmente a insegurança é total. Estamos trabalhando a mercê de qualquer coisa. Os dois policiais militares não saem do contêiner, na área externa, não há revista para entrar na unidade e há excesso de acompanhantes. Qualquer um entra lá. Profissionais já foram agredidos e ameaçados e está todo mundo com medo, inclusive, os pacientes que também estão correndo risco. A rede hospitalar está abandonada”, afirma, ressaltando que caso não seja dado o posicionamento satisfatório por parte da FHS, os servidores podem parar as atividades.

Já a vice-presidente do Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe (Coren/SE), Daniele Ramos, relata que ela já teve que se esconder em uma das salas do hospital para se proteger de tiros disparados dentro da unidade. “Me escondi dentro de uma sala porque houve disparos dentro do hospital e corri para não ser atingida. A realidade é essa. Profissionais com medo a todo momento. Entra quem quer no hospital, tanto que já atendi pacientes munidos com arma branca. Não há revista nenhuma e estamos contando apenas com a sorte. Sequer é feita uma ronda no hospital. E, claro, todo mundo sofre

com isso. Pacientes, profissionais e acompanhantes”, disse.

## • Regionais

A situação não está diferente nos Hospitais Regionais do Estado, segundo Augusto Couto. “Em Glória, por exemplo, só há um segurança. Ou seja, segurança interna mesmo não tem. Se acontecer algo lá dentro, cada um que se salve. Assim como no João Alves, os regionais estão sem nenhuma segurança. Os sindicatos vêm batendo nessa questão há muito tempo, mas nada é feito. Recorremos ao MPE e esperamos que, agora, algo seja feito porque já tem profissional até pedindo demissão por causa da falta de segurança”, declara o presidente do Sintasa.

## • FHS

Durante a audiência, a representante da FHS, Isa Lobo, que faz parte da diretoria operacional do órgão, confirmou que a empresa foi contratada apenas para fazer a segurança patrimonial, no entanto, a Fundação está aberta ao diálogo. “Semana passada houve uma reunião e a coordenadora da área de contratos disse que realmente a empresa de segurança tem o limite patrimonial, mas ela ressaltou que está aberta ao diálogo e verá o que pode ser feito quanto a isso. E o Estado e a Secretaria de Segurança Pública têm pensando em um projeto para dar melhor segurança aos hospitais”, esclarece.



**SEGUNDO RELATOS,  
NO HGJAF ESTÃO  
OCORRENDO  
ASSALTOS E MUITOS  
PROFISSIONAIS  
SÃO AMEAÇADOS  
DE MORTE**